

VARIAÇÃO ESPACIAL NA ESTRUTURA TRÓFICA DA ICTIOFAUNA DO COMPLEXO HIDROELÉTRICO DO SALTO APIACÁS, BACIA DO RIO TAPAJÓS

Hugmar Pains da Silva¹
Aline Lopes dos Santos²
James Rodrigo Colodel³
Soraya Cavalieri Barbosa de Lima⁴
Luzia da Silva Lourenço⁵
Izaias Médice Fernandes⁶

RESUMO

A bacia Amazônica cobre uma área de aproximadamente 6,7 milhões de km² e possui cerca de 2.716 espécies válidas de peixes, isso representa aproximadamente 15% de todas as espécies de peixes de água doce já descritas. Entretanto, essa alta biodiversidade é afetada pelo avanço do desmatamento e queimadas na Amazônia e pela instalação de empreendimentos como rodovias, ferrovias e hidroelétricas. Para caracterizar a estrutura trófica da ictiofauna do complexo de hidroelétrica do Salto Apiacás, 16 amostragem utilizando malhadeiras, tarrafa e pesca experimental com isca artificial, foram realizadas trimestralmente em 17 pontos de amostragem entre junho de 2020 e junho de 2024 na área de influência da PCH Fazenda (jusante), UHE Salto Apiacás e da PCH Cabeça de Boi (montante). Após a classificação de todas as espécies em uma guilda trófica, uma Análise de Variância Multivariada Permutacional (PERMANOVA), com a distância de Bray-Curtis e 999 permutações foi utilizada para avaliar se a estrutura trófica da ictiofauna varia ao longo das coletas e entre os três empreendimentos. Entre os 3.421 indivíduos e 81 espécies capturadas foi possível definir sete guildas tróficas. Onívoro foi o grupo mais abundante com 943 indivíduos e 18 espécies, seguido por detritívoro com 776 indivíduos e nove espécies, piscívoro com 537 indivíduos e 14 espécies, carnívoro com 489 indivíduos e 13 espécies, perifívoro com 353 indivíduos e sete espécies, herbívoros com 232 indivíduos e cinco espécies e por insetívoro com 55 indivíduos e 15 espécies. A estrutura trófica variou entre os empreendimentos (PERMANOVA: $F_{2, 264} = 51,46$ e $p = 0,001$)

¹ Doutor pelo Curso de Biologia Comparada da Universidade Estadual de Maringá - UEM, painsbio@gmail.com;

² Mestre em Ecologia de Ecótonos da Universidade Federal do Tocantins - UFT, lopes@endemicaambiental.com.br;

³ Especialista de Meio Ambiente na Enel Green Power, james.colodel@enel.com;

⁴ Coordenadora de Meio Ambiente na Enel Green Power;

⁵ Doutora pelo Curso de Zoologia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, bioluzia@gmail.com

⁶ Doutor pelo Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, biomedice@gmail.com.

porém não apresentou variação entre as 16 amostras (PERMANOVA: $F_{15, 264} = 1,86$ e $p = 0,26$). A estrutura trófica da comunidade de peixes da PCH Fazenda, localizada na região a jusante apresentou a menor similaridades quando comparado com a PCH Cabeça de Boi e UHE Salto Apiacás.

Palavras-chave: Ictiofauna, Tapajós, Barramentos, PCH, UHE.